COMUNICAR PARA CONVIVER: TECNOLOGIAS ASSISTIVAS DE BAIXO CUSTO PARA CRIANÇAS COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria do Carmo Pereira da Cunha [1]
Ana Lina Barbosa dos Santos [2]
Ana Bárbara Alves da Silva [3]
Nadja Carolina de Sousa Pinheiro [4]
Francisca Maria da Cunha de Sousa [5]
Bruna Cardoso de Sousa Rocha [6]

O presente trabalho apresenta uma experiência desenvolvida numa escola de Educação Infantil do Piauí, na Prática Pedagógica Interdisciplinar (PPI), no Curso de Licenciatura em Educação Especial Inclusiva do Programa de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) Equidade da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Objetivou promover a comunicação funcional, a socialização e a redução de comportamentos agressivos em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), por meio da utilização de tecnologias assistivas de baixo custo no contexto da Educação Infantil. A proposta surgiu a partir da observação de demandas reais da turma Pré II, composta por 21 alunos, entre eles duas crianças com diagnóstico dentro do Espectro Autista, incluindo um aluno não verbal que apresentava dificuldades significativas de comunicação e interação social, manifestando comportamentos como empurrões, agressividade e dificuldade em seguir regras. Diante dessa realidade, buscou-se desenvolver estratégias acessíveis e funcionais capazes de favorecer a inclusão e a participação ativa da criança no ambiente escolar. Destacou-se a importância da linguagem, da mediação pedagógica, da previsibilidade das rotinas e do uso de recursos acessíveis como elementos fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, comunicativo e social de crianças com TEA. Os resultados observados ao fim do projeto evidenciaram avanços na interação entre as crianças, maior participação nas atividades escolares, redução de comportamentos agressivos e melhora na organização da rotina da turma. A utilização de recursos visuais e estratégias estruturadas contribuiu para diminuir a ansiedade das crianças e ampliar suas possibilidades de comunicação e convivência no ambiente escolar. Conclui-se que as tecnologias assistivas de baixo custo constituem ferramentas viáveis, acessíveis e eficazes para a promoção da inclusão na Educação Infantil, especialmente em escolas públicas com recursos limitados. Além, de favorecer o desenvolvimento das crianças com TEA, isso contribui para a formação prática dos cursistas, fortalecendo a relação entre teoria e prática pedagógica inclusiva.

[1] Graduanda no curso licenciatura em Educação Especial Inclusiva pelo PARFOR Equidade da UESPI; Bolsista CAPES do PARFOR Equidade; e-mail: car48308@gmail.com;
[2] Graduanda no curso licenciatura em Educação Especial Inclusiva pelo PARFOR Equidade da UESPI; Bolsista CAPES do PARFOR Equidade; e-mail: car48308@gmail.com;
[3] Graduanda no Curso Licenciatura em Educação Especial Inclusiva pelo PARFOR Equidade da UESPI; Bolsista CAPES do PARFOR Equidade; e-mail: barbarabarbaraalves77@gmail.com;
[4] Graduada e Licenciada em Psicologia pela UESPI, Licencianda em Pedagogia pela UNIBF, Mestra e Doutora em Educação Especial pela Universidade Federal De São Carlos (UFSCAR); Professora do Curso de Psicologia da UESPI. Coordenadora Adjunta do PARFOR Equidade da UESPI, e-mail: nadjacarolina@ccs,uespi.br;
[5] Graduada em Licenciatura em Pedagogia; Mestre e Doutora em Educação pela UFPI; Professora Adjunta da UESPI, Coordenadora Institucional do PARFOR da UESPI, Professora da SEMED de José de Freitas-PI; e-mail: franciscacunha@cceca.uespi.br;
[6] Professor orientador: Graduada em Pedagogia pela Unicesumar, Graduada em Educação Física pela UFPI, Especialista em AEE pela UFPI, Professora Efetiva da SEMED de Água Branca - PI, Professora Formadora do PARFOR/ UESPI, brunacardosodesousarocha@gmail.com.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Tecnologia Assistiva, TEA, Comunicação alternativa, Educação Infantil.